

EFEITO DA FERTILIDADE DO TOURO NA TAXA DE PRENHEZ DE VACAS LEITEIRAS DA RAÇA HOLANDÊS

GABRIELA BUENO LUZ^{1,2}; ANDRESSA STEIN MAFFI²; MITYELLE CHAVES²;
MARCIO NUNES CORREA²; EDUARDO GULARTE XAVIER³; CASSIO CASSAL BRAUNER^{2,4}

¹Mestranda em Zootecnia - UFPel – gabrielabluz.veterinaria@gmail.com

²Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária – UFPel

³Granjas 4 Irmãos S/A

⁴Departamento de Zootecnia – UFPel – cassiocb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A eficiência reprodutiva é um dos fatores que mais afeta a lucratividade e a produtividade da pecuária leiteira. Entretanto, sabe-se que nas últimas décadas dentro dos sistemas de produção, as vacas tem sido altamente selecionadas para a produção de leite, e consequentemente vem apresentando um grande declínio na fertilidade (BUTLER, 2003).

A fertilidade da vaca leiteira tem sido um dos maiores desafios das propriedades, não só por envolver questões econômicas, mas também por ser uma questão multifatorial, tais como: genéticos, ambientais, de gestão e até mesmo de interações complexas dificultando a determinação da razão exata deste declínio (WALSH et al., 2011).

Desta forma, além dos eventos fisiológicos que ocorrem na vaca leiteira, já serem bastante complexos, sabe-se que o touro utilizado também tem um papel fundamental e determinante na taxa de concepção.

A utilização de sêmen oriundo de centrais especializadas determina menor risco de ocorrência de variações entre partidas de sêmen de um determinado touro. Assim, o rigoroso controle dos procedimentos de coleta e processamento do sêmen, bem como da ambiência das instalações para garantia do bem estar dos reprodutores, é um diferencial fundamental destas centrais. Contudo, vale ressaltar que a realização desta conduta não evita a ocorrência de oscilações dos resultados provenientes do efeito individual da fertilidade de cada touros (SÁ FILHO, 2012).

O conjunto de interação entre ovulação da fêmea, fertilidade dos espermatozoides e o tempo de vida viável do óvulo no trato genital feminino após a ovulação tornam-se extremamente decisivos e dependentes do momento ideal da inseminação (GOSÁLVEZ et al., 2011). Por conseguinte, touros que apresentem sêmen de maior fertilidade poderiam ser utilizados em maior escala com a finalidade de incrementar as taxas reprodutivas em inseminação artificial.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da fertilidade de diferentes touros na taxa de concepção de vacas leiteiras inseminadas no momento do cio natural sob as mesmas condições de manejo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir de um banco de dados de uma fazenda leiteira, localizada ao sul do Rio Grande do Sul, com vacas leiteiras da raça Holandês, com produção média de 28 kg/vaca/dia, em sistema semi-extensivo. Semanalmente realizava-se manejo reprodutivo, abrangendo avaliação ginecológica, protocolos de inseminação artificial em tempo fixo e diagnóstico de gestação. Posteriormente, os dados eram planilhados e avaliados.

Os dados utilizados neste trabalho para taxa de prenhez aos 30 dias de gestação, touro, tipo de cio foram selecionados a partir de uma planilha de controle, com informações do período de julho de 2012 a outubro de 2014, contendo um total de mais de 2000 vacas inseminadas e doze touros utilizados. Foi avaliado um total de 1295 inseminações nas diferentes categorias da propriedade.

Para avaliação dos resultados foi utilizado o programa NCSS 2005, análise de variância ANOVA, e descritiva para taxa de prenhez e fertilidade dos touros considerando-se no modelo o efeito de dez touros de diferentes centrais, os quais apresentavam no mínimo 100 inseminações em vacas que apresentaram cio natural. Foram considerados significativos valores iguais ou inferiores a 0,05.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, o parâmetro fertilidade dos touros foi considerado de acordo com a taxa de prenhez, onde pode-se observar uma variação bastante grande entre a eficiência destes ($p<0,05$)(Figura 1).

Em rebanhos leiteiros normalmente encontram-se resultados de taxa de prenhez em torno de 30 a 50%, entretanto, neste trabalho destaca-se a alta diferença encontrada, superior a 20%, entre as taxas de prenhez do Touro A (42,3%) e dos Touros H (21,0%), I (20,65%) e J (20,4%), demonstrando que apesar de ter sido utilizadas fêmeas sob as mesmas condições de manejo, o efeito da fertilidade do touro, foi um fator determinante para se obter melhores resultados.

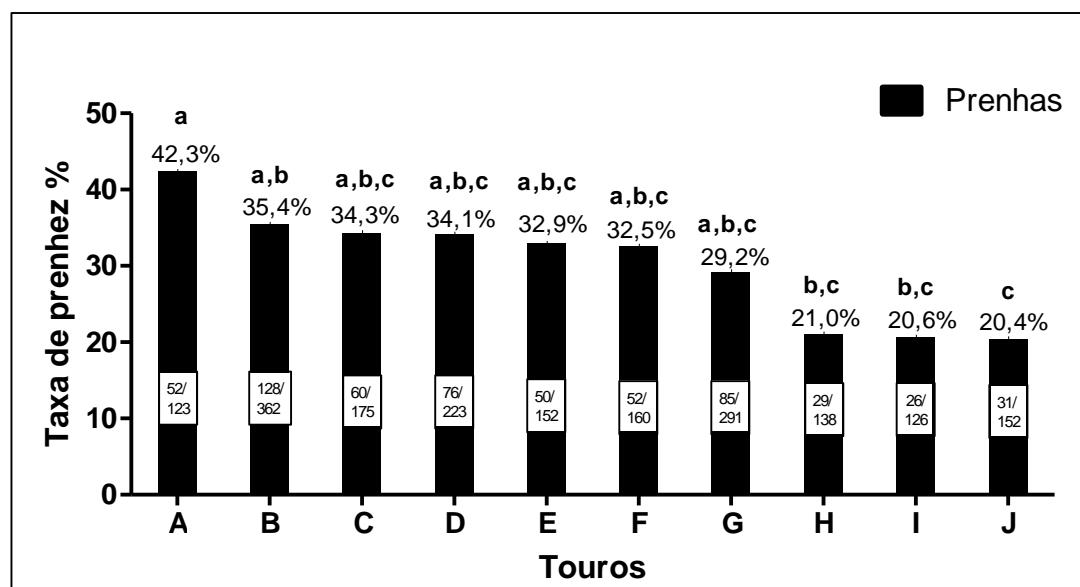


Figura 1. Taxa de prenhez de vacas da raça Holandês, no diagnóstico de gestação aos 30 dias, conforme o touro utilizado.

Assim como encontrado neste trabalho, SILVA et al. (2015) ao avaliar quatro touros diferentes, relata diferenças de até 15,6% entre eles na taxa de prenhez das matrizes.

Diante de tais resultados e taxas obtidas, SÁ FILHO (2012), ressalta a importância de se utilizar estratégias para evitar baixos resultados decorrentes da variação individual de cada touro e entre as partidas de sêmen. Para isso, além de se priorizar a utilização de sêmen de centrais especializadas, recomenda-se a

realização de análise laboratorial do sêmen por partida, utilizar touros com histórico de alta fertilidade e a partir dos resultados encontrados identificar e selecionar os melhores touros, aumentando as taxas em manejos futuros.

Além disso, busca-se evidenciar com este trabalho a importância que existe do reconhecimento e controle da fertilidade do touro dentro dos manejos reprodutivos, por mais que sejam utilizados partidas de sêmen de centrais com resultado satisfatório quanto a qualidade, motilidade, vigor e concentração, mas variáveis e parâmetros podem estar envolvidos afetando e interferindo as taxas de prenhez obtidas.

4. CONCLUSÕES

O efeito do touro utilizado na inseminação interfere na taxa de prenhez de vacas leiteiras sob as mesmas condições de manejo, evidenciando a necessidade de mais estudos avaliando os parâmetros para fertilidade individual de touros .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, W. R. Energy balance relationships with follicular development, ovulation and fertility in postpartum dairy cows. **Livestock Production Science**, v.83, p. 211-218, 2003.

GOSÁLVEZ, J.; RAMIREZ, M. A.; LÓPEZ-FERNÁNDEZ, C.; CRESPO, F.; EVANS, K. M.; KJELLAND, M. E.; MORENO, J. F. Sex-sorted bovine spermatozoa and DNA damage: II. Dynamic features. **Theriogenology**, v. 75, p.206–211, 2011.

SÁ FILHO. Efeito individual de touros em programas de IATF: Realidade e estratégias para evitar baixos resultados. 2012. Disponível em: <http://www.mastergenetics.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Efeito-individual-de-touros.pdf> Acesso em 17 Jul. 2016 às 19:30.

SILVA, C. B.; RODRIGUEZ, M. A. P.; AZEVEDO JR., J.; SANTOS, B. V. B.; DIAS, K. J. P. D. Efeito do touro sobre a ocorrência de prenhez de fêmeas submetidas à IATF. In: **9º FEPEG – FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO**, Montes Claros – MG, 2015.

WALSH, S. W.; WILLIAMS, E. J.; EVANS, A. C. O. A review of the causes of poor fertility in high milk producing dairy cows. **Animal reproduction science**, v. 123, n. 3, p. 127-138, 2011.